



PODER

Em São Paulo, Ricardo Nunes afirma que Brasil precisa de diálogo e agradece a Bolsonaro e a Tarcísio pelo apoio na eleição. No Rio, Eduardo Paes prega união e diz que sua vitória foi de uma frente ampla que colocou o cidadão "acima de qualquer disputa ideológica"

Prefeitos defendem pacificação do país

» ISRAEL MEDEIROS

A posse de prefeitos de capitais pelo país, ontem, abriu o caminho para as eleições gerais de 2026. No próximo ano, os brasileiros vão às urnas para escolher deputados estaduais, distritais e federais, governadores e o presidente da República. Vários dos chefes de Executivos dessas cidades já começam a adaptar os discursos para que sua projeção ultrapasse as esferas municipais e estaduais e atinja o nível nacional. Em São Paulo (SP), o prefeito Ricardo Nunes (MDB) tomou posse para o segundo mandato, na Câmara de Vereadores, e mandou recados.

"Podem contar comigo para tudo o que for diálogo, solução e resolução de impasses. O Brasil precisa ser pacificado consigo mesmo. Onde reina o trabalho não reina a discórdia. Onde reina a colaboração, não reina a divisão. Onde reina o propósito, não reina o confronto", frisou no discurso. "São Paulo e o Brasil podem contar comigo como um agente da moderação e do diálogo leal e democrático. São Paulo e o Brasil precisam de resultados, porque o povo quer avanços, e não solavancos", acrescentou.

Nunes ressaltou, ao falar sobre a gestão de São Paulo, que a humildade deve guiar os passos dos governantes e que nenhuma divergência pode ser maior do que o bem da cidade. "A ideologia nunca pode ser mais importante do que o dia a dia. E, da minha parte, buscarei sempre dialogar e abrir canais de colaboração com todos", afirmou.

Na cerimônia de posse estiveram presentes diversos parlamentares federais. Da tribuna, Nunes cumprimentou o deputado Kim Kataguirí (União Brasil-SP); a presidente do Podemos, deputada Renata Abreu (SP); e as deputadas Erika Hilton (PSol-SP) e Bia Kicis (PL-DF). Ele também agradeceu o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à sua candidatura.

Nunes venceu o deputado federal Guilherme Boulos (PSol) — que teve apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — com quase 20 pontos de diferença no segundo turno. Também fez acenos ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), a quem chamou de "grande amigo" e "grande governador".

No Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD) também tomou posse e fez um discurso que endereçou questões não só da capital, mas também de todo o estado. Ao assumir o microfone, começou o discurso comemorando o quarto mandato à frente da cidade: "É tetra", disse, arrancando risadas dos presentes. Paes, que foi apoiado por Lula, afirmou que sua vitória foi fruto de

Gabriel Silva/Estadão Conteúdo



São Paulo e o Brasil podem contar comigo como um agente da moderação e do diálogo leal e democrático. São Paulo e o Brasil precisam de resultados, porque o povo quer avanços, e não solavancos"

Ricardo Nunes (MDB),
prefeito de São Paulo

Críticas a Castro

Ao falar do tema, Eduardo Paes criticou a gestão do governador Cláudio Castro (PL). "É preciso que o governo do estado assuma a sua responsabilidade constitucional e atue com firmeza para reduzir os índices de criminalidade, que polície as ruas com mais eficiência e aja para impedir a expansão territorial do tráfico e da milícia", declarou.

uma frente ampla que colocou o cidadão "acima de qualquer disputa ideológica".

"Os cidadãos não querem mais pagar o preço da pequena disputa política. (...) Precisamos de união e da produção de consensos", pontuou. Ele também disse que herdou a prefeitura em "total desarranjo fiscal e administrativo", mas que sua gestão "arrumou a casa".

No âmbito municipal, anunciou a criação de um grupo de trabalho para instituir a Força Municipal de Segurança da Cidade do Rio de Janeiro. Segundo Paes, será uma força armada que atuará de forma complementar às polícias.

O prefeito fez, ainda, um pedido aos cariocas para que denunciem as irregularidades e tenham confiança nas instituições. "Não iremos decepcioná-los e muito menos deixar de assumir as nossas responsabilidades. É através do exemplo que levaremos as novas gerações a um futuro melhor para o Rio de Janeiro e para o Brasil", afirmou.

"Tudo isso não é nada mais que a nossa obrigação. Se me perguntarem o porquê, é porque não viemos para ser servidos, mas para servir. Para darmos as nossas vidas em resgate de muitos. Para que um dia todos os cariocas vivam com dignidade e possam encontrar a felicidade", concluiu.

Tomaz Silva/Agência Brasil



Os cidadãos não querem mais pagar o preço da pequena disputa política (...) Precisamos de união e da produção de consensos"

Eduardo Paes (PSD), prefeito do Rio de Janeiro

"02" em tom moderado

Além da posse de Eduardo Paes na Prefeitura do Rio de Janeiro, assumiram os cargos os 51 vereadores da cidade, vencedores das eleições no ano passado. O responsável por presidir a sessão legislativa foi o vereador Carlos Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O encargo se deu porque o parlamentar foi o mais votado no pleito de 2024, recebendo 130.480 votos.

O filho do ex-presidente foi tido por parlamentares de direita da Câmara do Rio. Ao caminhar até a assinatura da posse, o vereador Felipe Michel (PP) mandou um beijo no ar para Carlos e replicou o cumprimento na mão do parlamentar.

Em um breve discurso de tom pacifista, Carlos disse que não há "inimigos" entre os vereadores, e, sim, adversários políticos. Este é o sétimo mandato dele no Legislativo carioca, onde possui uma cadeira desde 2000.

"Eu só queria sempre agradecer o carinho e a consideração que Vossas Excelências tiveram comigo ao longo desses 24 anos de mandato de vereador. Momentos de aprendizados, momentos de compartilhamento de ideias, momentos de divisões, mas principalmente de respeito (...) Não há nenhum inimigo aqui, todos somos adversários políticos, apesar de umas (pessoas) utilizarem estratégias diferentes das outras", disse Carlos Bolsonaro.

Confusão em São Paulo

Na posse dos 55 vereadores eleitos de São Paulo, houve tumulto após a vereadora Zoe Martinez (PL) fazer uma saudação a Bolsonaro no momento da diplomação.

Após dizer, como praxe, "assim o prometo", Zoe complementou: "Viva o Bolsonaro, viva São Paulo, viva a liberdade, viva o Brasil".

A manifestação provocou reações mistas do público presente. Houve um coro de "sem anistia", em alusão a um projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados que pretende anistiar os detidos pelos atos golpistas de 8 de janeiro.

O tumulto gerou intervenção da mesa diretora. Houve um bate-boca entre Zoe Martinez e a vereadora reeleita Luna Zarattini (PT).

Câmara Legislativa GO/Divulgação



Prefeito de Goiânia, Sandro Mabel responde a processo de cassação

Mabel assume, mas não sabe se fica

Se alguns prefeitos empossados ontem já miram 2026, há quem precise focar seus esforços no presente. Em Goiânia (GO), o empresário Sandro Mabel (União Brasil) assumiu a Prefeitura da cidade, mas sua permanência no cargo ainda é dúvida.

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Goiás determinou, depois das eleições, a cassação da chapa de Mabel e sua inelegibilidade por oito anos. A Justiça Eleitoral entendeu que houve abuso de poder por parte do governador do estado, Ronaldo Caiado (União

Brasil), que também foi declarado inelegível.

A posse dos eleitos ontem não foi realizada no plenário da Câmara de Vereadores do município. Com direito a show de luzes e música de fundo, deu-se no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, na Universidade Federal de Goiás.

No discurso, Mabel, que declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio de R\$ 313,4 milhões, disse que não esperava mais disputar eleições, mas atendeu a um chamado do governador Ronaldo Caiado. O empresário já

concorreu à Prefeitura de Goiânia e perdeu. Também foi deputado estadual e federal.

"Nós vamos pegar uma cidade muito difícil, uma cidade que está cheia de problemas. E eu precisarei, logicamente, da compreensão e da ajuda de toda a população", destacou. "Nós adotaremos medidas duras inicialmente, muito duras, porém necessárias à contenção dos gastos, ao rearranjo da administração, a uma nova visão da administração."

Mabel também citou uma série de problemas da cidade

e disse esperar que seus secretários trabalhem 12 horas por dia. "Eu acordo cedo e durmo tarde", sustentou o prefeito, que também cobrou a participação dos vereadores em mutirões de limpeza da cidade, que enfrenta uma crise na coleta de lixo. A partir deste ano, moradores da cidade pagarão de R\$ 258 a R\$ 1.600 a título de contribuição para o serviço de limpeza urbana. A Taxa de Limpeza Pública foi articulada por Mabel na Câmara de Vereadores antes mesmo de assumir o cargo. (IM)